



INCLUSÃO DIGITAL PARA MENOR EXCLUSÃO SOCIAL

Digital Inclusion for Less Social Exclusion

Rodrigo Azevedo da Costa, rodrigocosta@ifam.edu.br¹.

Euler Vieira da Silva, euler.vieira@ifam.edu.br².

Resumo: O presente artigo discute a experiência do projeto de extensão “Inclusão Digital para Menor Exclusão Social” e a relação existente entre o ensino da informática e a transferência de conhecimento, levando em consideração a realidade social do público alvo envolvido no projeto. O projeto foi realizado através da aplicação de conhecimentos teóricos direcionados para o dia a dia dos participantes, moradores do Bairro Senador José Esteves. Acredita-se que os resultados obtidos poderão servir de embasamento para que a eficácia dos projetos similares seguintes seja aumentada significativamente.

Palavras-chave: Informática. Educação. Tecnologia

Abstract: *This article discusses the relationship between the teaching of information technology and the knowledge transfer, taking into account the social reality of the target audience involved in the project. The project was carried out by applying theoretical knowledge targeted for the participants' daily lives, the Senador José Esteves neighborhood residents. We believe that the results obtained in this project can serve as a basis for a significant increased effectiveness for other similar projects to come.*

Keywords: *Informatics. Education. Technology*

¹ Graduado em Sistemas de Informação – Professor de Informática IFAM/CMA.

² Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Professor de Informática IFAM/CMA



INTRODUÇÃO

Atualmente é possível afirmar que a informática está intensamente presente na vida pessoal, profissional e educacional de cada indivíduo. Existem diversos programas, cursos e projetos que têm como objetivo reduzir a desigualdade social proveniente das condições econômicas vividas por muitas pessoas em nosso país. Um dos meios que pode possibilitar a diminuição dessa desigualdade social é através do ensino da informática. Com a sua evolução, essa área do conhecimento tornou-se mais acessível e fácil de ser aprendida pelos cidadãos.

Visando oportunizar e promover o desenvolvimento social e tecnológico da região do município de Maués/AM, o presente artigo apresenta a experiência do projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus Maués* (IFAM/CMA), com foco na inclusão digital. Os resultados desse projeto apontam para os desafios e as perspectivas da inclusão e formação de pessoas e propõe o ensino da informática levando-se em consideração a base de conhecimento local e a realidade do público-alvo envolvido.

A ideia subentendida na realização do projeto é atuar diretamente na adequação e melhoria da aprendizagem das crianças e adolescentes nas escolas do município de Maués. Propõe-se também a contribuir para a formação pessoal e social de cada cidadão participante, pois o projeto incidirá sobre as condições de desigualdade, pobreza e exclusão, vividas principalmente pelos moradores das imediações do IFAM Campus Maués.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira fase, foram realizadas reuniões entre os colaboradores envolvidos no projeto para definição do público-alvo do

curso. Foi definido que a escolha e aplicação do curso seriam em caráter experimental, ou seja, apenas um grupo de pessoas de um bairro do município de Maués iria participar. Foi levada em consideração a realidade local do bairro, e se as pessoas nele residentes, tinham sido beneficiadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Dessa forma, parte do público definido trabalha como autônomo e não possui uma renda fixa mensal, o que acaba interferindo no desenvolvimento social do indivíduo e da comunidade como um todo.

Essa escolha tem como prerrogativa a Resolução nº 35/2012-IFAM, que no seu 1º artigo, define a extensão como sendo

(...) o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, viabilizando a ação transformadora entre o Instituto e a Sociedade, possuindo ação capaz de operacionalizar a inter-relação entre teoria e prática.

O IFAM *Campus Maués* oferta preponderantemente cursos técnicos. Porém, considerando as condições sociais dos moradores participantes no projeto, foi necessário realizar uma adequação na metodologia de ensino. Afinal, o ritmo de ensino é diferente do ritmo de aprendizado do aluno e, essa distância entre ensino e aprendizagem aumenta à medida que as pessoas estão expostas a situações adversas que atrapalham o seu desenvolvimento enquanto cidadão e profissional. Segundo Baggio (2000, p. 01),

A aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam oportunidades econômicas, de geração de renda, como também representam um importante capital social. A informática também apresenta uma atração irresistível para os jovens que vivem em comunidades pobres. Aliada ao aprendizado de noções de direitos humanos e ecologia, então, criam-se maiores oportunidades para as crianças e adolescentes, beneficiando suas famílias e sua comunidade.”

Foi preciso ainda fazer uma adequação do conteúdo e nivelamento para equalizar e diagnosticar as dificuldades mais comuns. Alguns deles já estavam sem estudar há um tempo, o que dificultava a assimilação do conteúdo do curso por parte desse público.

A importância do ensino da informática e o uso do computador pode desencadear uma nova dinâmica educacional, proporcionando a possibilidade de mudanças de paradigmas; pois facilita o fazer, o executar e criar coisas, além de encurtar as distâncias e facilitar a comunicação. Portanto, a sua utilização na educação significa uma possibilidade de estruturar, potencializar e fortalecer novas ideias, que transformam o espaço e a socialização de conhecimentos. (BONILLA, 1997, p.02).

No início do projeto, os coordenadores realizaram uma pesquisa utilizando questionário fechado para determinar o nível de conhecimento dos participantes acerca da informática (Ilustração 1). Constatou-se que mais da metade dos participantes não possuía qualquer conhecimento sobre o uso do computador. Seis sabiam utilizar as funcionalidades básicas e somente um afirmava ter conhecimentos avançados.

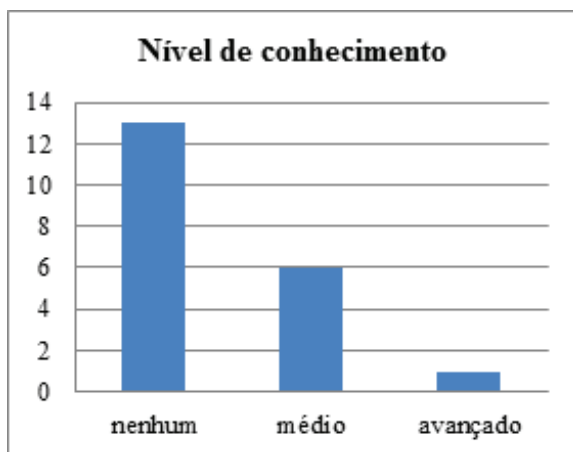


Ilustração 1. Nível de conhecimento em informática
Fonte: Autor, outubro de 2014.

As aulas do projeto foram realizadas dois dias na semana, quarta e sexta e ministradas por professores do curso de informática. Contamos também com o apoio de dois estagiários, alunos do Curso Técnico em Informática, modalidade Subsequente, que prestaram auxílio e acompanhamento ao projeto por meio do qual tiveram a oportunidade de aplicar parte do conhecimento teórico adquirido ao longo do curso técnico.

Após o levantamento prévio de conhecimento dos participantes, as aulas seguintes foram construídas mesclando os conhecimentos básicos mínimos (Ilustração 2). Essa mesclagem possibilitou a aplicação de conhecimentos básicos às atividades práticas, suscitando a assimilação do conteúdo de maneira fácil. Esse resultado foi percebido na pesquisa de conclusão e na resolução dos exercícios realizados em laboratório posteriormente. A prática mostra que a execução deste projeto gerou um processo de reformulação das ações realizadas e definidas para as novas metodologias educacionais.

Para a realização do projeto, os trabalhos foram realizados estudando e praticando os conceitos de: hardware e software, editores de texto, planilhas eletrônicas e uso da Internet. Esses assuntos foram escolhidos por conter conceitos fundamentais para o entendimento e possibilitar o prosseguimento contínuo da construção do conhecimento por parte do indivíduo. Mesmo com todas as adequações, nivelamento e estudo minucioso do material didático utilizado durante a realização do curso, houve desistências e apenas 12 participantes concluíram o curso com êxito. Apesar da evasão, os participantes que concluíram o curso expuseram a vontade e pretensão de participar de outros projetos voltados para áreas afins, tais como: informática avançada, empreendedorismo, internet, gestão pessoal e financeira.



Ilustração 2. Aulas realizadas no laboratório
Fonte: Autor, outubro de 2014

Outra informação importante é que todos os participantes do projeto investiram na aquisição de um computador para a realização das atividades pertinentes ao trabalho ou estudo de cada um. Isso mostra a aceitação da informática e seus recursos pelas pessoas. No decorrer do curso, foi realizada ainda uma pesquisa de aceitação com o objetivo de abstrair informações dos participantes do projeto, bem como a opinião sobre a possibilidade da realização de novos cursos para aperfeiçoamento pessoal. Essas informações são importantes para se conhecer o grupo de trabalho.

As informações das Ilustrações 3 e 4 mostram que os participantes consideram que a atuação dos instrutores e estagiários envolvidos atingiu os objetivos do projeto, bem como suas próprias expectativas, pois 100% deles avaliaram como bom ou ótimo o trabalho desenvolvido, mesmo com as limitações pertinentes a cada participante. Essa coleta de informações serve principalmente para averiguar o grau de impacto causado e aceitação das atividades dos projetos realizados para determinar a relevância e coexistência dos projetos, dentro do contexto local da cidade.

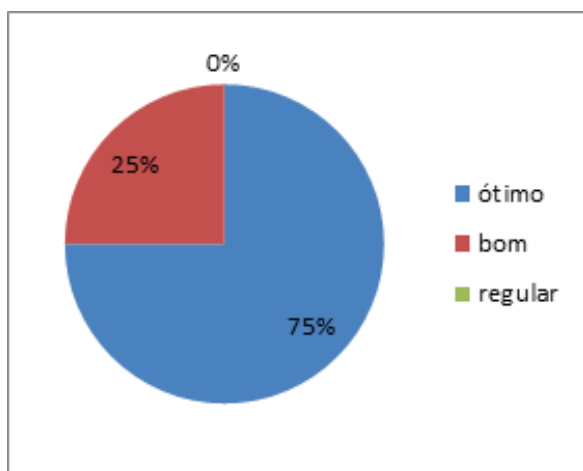


Ilustração 3. Opinião dos alunos sobre os conteúdos
Fonte: Autor, novembro de 2014.

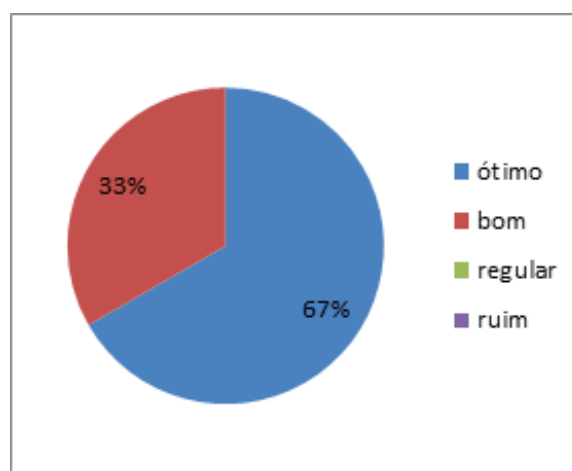


Ilustração 4. Opinião dos alunos sobre os professores
Fonte: Autor, novembro de 2014.

Diante dos questionamentos e resultados da pesquisa realizada durante o projeto, conclui-se, na perspectiva dos educadores, que os projetos de inclusão social são de grande utilidade para ajudar no processo educacional de formação do indivíduo. Contudo, é necessária a formação e preparo dos profissionais de educação para que tomem as medidas adequadas ainda nas séries iniciais do ensino, melhorando consideravelmente o processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso ao mundo tecnológico permite aos usuários uma ampliação do contexto atual em que se vive, promovendo a interação social juntamente com a possibilidade de crescimento individual de seus estudantes. Mesmo com a crescente evolução que a informática e a Internet possibilitaram nos últimos anos, ainda existem pessoas que não têm acesso a essa tecnologia, tornando-se literalmente, “analfabetos” digitais.

Nesse aspecto, a atuação do IFAM Maués se torna importante na tentativa de promover o desenvolvimento de projetos envolvendo o tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos professores, alunos e comunidade, maior interação nas atividades e no exercício pleno do dever como cidadão.

A partir dos resultados, é possível perceber a importância de ações como a do projeto Inclusão Digital para Menor Exclusão Social. Por meio dele é possível ter real noção das necessidades da comunidade na qual o IFAM está inserido. É possível trabalhar desenvolvendo melhores formas de aprendizado construtivista; e ainda, reafirmando a posição do instituto enquanto Instituição de Ensino. Diante dos questionamentos e resultados alcançados, é possível concluir que: 1) ações e projetos como esse têm aceitação positiva pelas pessoas participantes as quais têm suas ações

fortalecidas ; 2) é preciso realizar adequação do conteúdo e metodologia de ensino para que as pessoas se sintam mais confortáveis e aptas a participarem; 3) a capacitação deve ser constante a todas as pessoas e não somente as que têm mais contato com a tecnologia. 4) Pela capacitação, é possível desenvolver habilidades e competências que trazem benefícios aos seus envolvidos.

Muitas vezes, a exclusão social não acontece apenas quando uma parcela da população não tem acesso às possibilidades e meios que deveria ter. Não. A exclusão acontece também quando não lhe é dada a oportunidade para que possa mudar o seu quadro social. Essa oportunidade existe principalmente por meio da educação e incentivo à participação em atividades de cunho instrutivo (cursos, palestras, oficinas).

Para que possamos contribuir efetivamente com a educação, precisamos atender e entender as necessidades do público envolvido. Nesse aspecto, projetos dessa natureza vêm assegurar a melhoria da qualidade ao processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Rodrigo. *A sociedade da informação e a Infoexclusão*. Brasília, v. 29, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: Maio de 2015

BONILLA, Maria Helena Silveira. Educação e Informática. *Uniagenda*, Ano 3, nº 122, Ijuí-RS, 1997.

CONSUP, IFAM. *Resolução Nº 35/2012-IFAM*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/> > Acesso em: julho de 2015.